

---

O plano da segurança internacional tem sido marcado pela inserção de novos temas como os da autonomia estratégica, incluindo a energética, a relação entre género, segurança e resiliência, a desinformação e a necessária operacionalização de novos instrumentos facilitadores da capacitação de parceiros, no âmbito da segurança regional. O primeiro número de 2021 da revista *Nação e Defesa* oferece um espaço de análise a estes temas.

Partindo do pressuposto teórico realista, sobre a existência de um permanente dilema de segurança nas relações entre atores internacionais, Ricardo Silvestre enquadra a relevância decorrente do posicionamento geopolítico e geoestratégico de Portugal, no garante da independência e sustentação energética e na forma como estas poderão contribuir para salvaguardar a autonomia energética da União Europeia e atenuar a presença daquele dilema.

Três artigos, que integram o elenco deste número, retomam a importância do tema da aprovação da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, sobre Mulheres, Paz e Segurança.

Ana Romão demonstra como é que, no plano cinematográfico, as representações ficcionais de violência sexual em contextos de guerra têm contribuído para a formação de uma perspetiva ocidental sobre o tema e em que medida esta tem acompanhado o enquadramento dado pela Resolução 1325, sobre violência sexual em situações de conflito.

Sónia Roque e Maria Francisca Saraiva, com base na análise dos procedimentos e das sessões regulares e especiais do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, examinam o estado de evolução normativa no que respeita à proteção e promoção dos direitos das mulheres, em situações de elevada complexidade jurídica, como as que decorrem de contextos de conflito armado.

O futuro da cooperação entre a União Europeia e África sobre equidade de género é analisado por Jennifer Feller, que debate neste contexto o modelo de cooperação europeu, incluindo a implementação em países africanos dos Planos de Ação para o Género, examinando a importância da paridade de género para a resiliência e desenvolvimento societal.

Inês Narciso e Ana Costa analisam fatores de risco e formas de mitigação da desinformação, identificando e avaliando, no caso português, o estado geral da literacia digital, o nível de confiança na comunicação social e nas instituições governamentais e a necessidade de concertar um adequado quadro regulativo, reconhecendo serem estas condições essenciais à mitigação daquela ameaça e à sustentação da própria democracia.

Enquadrado pela necessidade europeia de uma melhor prevenção da conflitualidade, consolidação de paz e reforço da segurança internacional Melissa Fonseca Vieira, Inês Marques Ribeiro e Pedro Seabra analisam a criação e o papel do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz e o seu impacto no fortalecimento da União Europeia

como ator securitário. Este novo mecanismo permitirá o financiamento direto de operações militares, promovendo e facilitando um maior empenhamento dos Estados-membros na Política Comum de Segurança e Defesa.

Isabel Ferreira Nunes